

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 9.º

DOMINGO, 18 DE DEZEMBRO DE 1898

N.º 459

## CONTAS DO THESSOURO

É do nosso illustre collega—*Correio da Noite*—o artigo que em seguida publicamos e para o qual chamamos attenção dos nossos leitores:

O nosso collega *Diario de Noticias* refere-se desenvolvidamente na sua *Chronica Financeira* de hontem, ás contas geraes de receitas e despesas do Estado do anno economico de 1897-1898, recentemente publicadas. O articulista advoga calorosamente a transplantação para o nosso parlamento dos usos do parlamento inglez, que é de um rigor notavel na fiscalisação das despesas publicas, empregando grande numero de sessões na discussão do orçamento, descendo á analyse das mais insignificantes despesas e consagrando, alem das sessões ordinarias, desde a apresentação da lei de meios, uma sessão semanal destinada ao estudo profundo d'este documento.

Não seremos nós que nos insurjamos contra esta proposta. A primeira situação progressista em ambas as sessões que foi á camara, sacrificou projectos importantes á necessidade de fazer discutir o orçamento geral do estado, restaurando uma norma constitucional ha muito esquecida e que nunca se deveria ter obliterado. E a camara comprehendeu d'um modo superior o pensamento do governo, collaborando, maioria e minoria, n'um empenho verdadeiramente patriótico para que o orçamento saísse depois da sua analyse e do seu voto, expungido de todas as despesas inuteis e reduzido, na importancia d'essas despesas, quanto era possível fazel-o sem prejuizo da boa ordem dos serviços. As discussões do nosso orçamento nas sessões de 1897 e de 1898 são das que mais honram o parlamento mais cioso da sua dignidade e do cumprimento dos seus deveres. O ministerio actual continuará as tradições do que o precedeu e a camara é ainda a mesma e não renegará decerto o seu procedimento anterior. Querendo acompanhar as apreciações da *Chronica Financeira* do *Diario de Noticias* ás contas do thesouro, devemos accentuar em primeiro lugar, que o auctor da *Chronica* regista o facto do deficit, que fóra lealmente calculado em contos 2:697 haver apenas excedido esta importancia no valor de 451 contos, o que, devido ás bases falliveis em que se avaliavam principalmente as receitas, não é para admirar e antes para

louvar, em comparação com as surpresas que em tantos annos anteriores as contas do thesouro reservavam aos que as haviam formulado.

E aquelle resultado torna-se então lisonjeiro, notando-se que houve nas receitas um decrescimento valioso, mas nas receitas devidas aos direitos de importação, o que demonstra o acrescimo de forças das industrias nascentes, e principalmente na importação de cereaes, que diminuiu a importante verba de 1:484 contos, factor de indiscutivel valor para se reconhecer o progresso e desenvolvimento da agricultura nacional, e que o agio do ouro se agravou alem de todas as previsões.

Um outro facto que devemos frisar é o de não haverem augmentado as despesas publicas na sua totalidade e antes haverem diminuido 817 contos, em relação a' anno economico anterior. Já lá vão felizmente os tempos da *austera e economica* administração regeneradora que, em meos de quatro annos, conseguiu augmentar as despesas geraes do Estado na bonita somma de dez mil contos de reis!

Dizem espiritos sempre descontentes que essa redução poderia ainda ter sido maior. Não discutem, nem apreciam o modo de o conseguir. O que é verdade, porém, é que conservando-se o espirito de moderação e prudencia, adoptado nos ultimos dois annos, desaparecerão todos os perigos da situação financeira, visto que o equilibrio entre as receitas e despesas, será em breve um facto positivo e real, pelo desenvolvimento gradual e intenso de todas as fontes de riqueza do paiz.

A prova do que acabamos de afirmar tira-se da comparação das contas do anno economico de 1896-1897 com as do anno de 1897-1898.

Damos um pequeno quadro para tornar mais frisaute essa prova:

As receitas nos primeiros onze mezes do exercicio de 1896-1897 foram de 46.111:855\$548 reis.

Nos exercicios findos as receitas tinham sido de 3.649:356\$267 reis, o que dá a somma para as receitas de 49.761:211\$815 rs.

As despesas n'aquelles onze mezes foram de 51.219:810\$236 reis, o que dá desde logo um deficit de 1.468:698\$421.

Contando com as receitas da parte complementar de 1895-1896 que foram de 895.767:395 reis e com as despesas do mesmo periodo, no valor de rs. 4.572:831\$220, d'onde resulta um deficit de 5.677:062\$825

reis, vê-se que o deficit verdadeiro de julho de 1896 a junho de 1897 foi de 7.135:661\$246 reis.

O que succedeu de julho de 1897 a junho de 1898? Vejamos:

Nos onze mezes de exercicio de 1897-98, as receitas foram de 48.669:655\$267 reis e os dos exercicios findos de reis 1.172:055\$289 o que dá a somma de 49.841:740\$556 reis. As despesas n'esse periodo attingiram 49.420:788\$964 reis, do que resultou um saldo positivo de 420:921\$592 reis. Contando porém com as receitas da parte complementar de 1896-97 no valor de 3.302:552\$994 rs. e com as despesas do mesmo periodo de 7.784:112\$665 reis, do que resulta um deficit de 4.481:559\$671 reis, vê-se que o deficit final é de 4.060:638\$079 reis.

Será bom recordar que o deficit do anno anterior foi, como vimos, superior a este em 3:075 contos, numero redondo, não obstante as receitas haverem diminuido como já dissemos, a importação dos cereaes ter rendido a menos para o Estado a verba de 1:484 contos e o agio do ouro ter augmentado consideravelmente os encargos do thesouro.

É bom também lembrar que quando, ha proximamente um anno, se publicaram as contas de 1896-1897, onde se apurava um deficit superior a sete mil contos, mercê da necessidade de se liquidarem os resultados d'uma administração extremamente perdularia, os que mais haviam defendido essa administração eram os primeiros a prophetisarem que o desequilibrio no anno futuro—o que se liquidou agora—seria ainda muito maior. Enganaram-se felizmente as lugubres Cassandras.

Diz-se ainda que as despesas proprias dos ministerios augmentaram em 499 contos. Não rell'cien, porém, os que assim affirmam, que n'aquellas despesas está incluído o agio do ouro de importantes pagamentos e que ella é largamente saldada pela differença a favor das despesas dos ministerios, chamadas extraordinarias, onde houve um beneficio de 829 contos, de que resultam as despesas do estado serem realmente inferiores ás do anno anterior em 817 contos, como já mostramos.

De tudo o que deixamos dito o que se conclue é:

1.º Que no anno findo o deficit de mais de sete mil contos, como fóra no anno anterior, devido á bella herança legada pela situação regeneradora, se redu-

ziu a quatro mil, não obstante, como temos accentuado, haverem diminuido os direitos de importação, especialmente os de cereaes e haver-se aggravado consideravelmente o agio do ouro.

2.º Que as despesas soffreram já um golpe importante, sem que para isso fosse preciso desorganizar-se nenhum serviço do estado.

3.º Que a continuar-se nos processos de administração, seguidos desde 1897 attingiremos, finalmente, o equilibrio financeiro, base essencial da nossa regeneração economica e do levantamento do credito do paiz.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 15 de Dezembro

Se lhes disser que esta semana se negou a dar-me noticias, para lhes contar n'esta carta de hoje, não fallo verdade. Logo no domingo, e a horas, talvez, que o «Commercio» sahia do prelo, marchava eu para Braga em companhia de bons amigos.

Chegavamos á cidade dos Arcebispos ás 2 horas da tarde; e, na gare da estação, teve o indizível prazer de abraçar, pela primeira vez, o distincto cavalheiro e indefesso paladino da causa catholica D. Thomaz d'Almeida Vilheua, que, de Lisboa, vinha, á cidade augusta, tomar parte na academia celebrada pela associação catholica de Braga em o salão nobre do Paço Archiepiscopal.

Eu, como de costume, fui para o hotel Transmontano já com a promessa do D. Thomaz d'Almeida de me fazer companhia. Foi grande a minha satisfação em encontrar ali, já hospedado, o muito digno abade da Facha, o rev. padre Perre, um ecclesiastico distinctissimo pela sua illustração, pelas suas virtudes e pela muita competencia como amador na arte de Verdi.

No fim do nosso jantar animado e alegre, em que nos fez companhia o meu querido amigo padre João Roberto Maciel, um apostolo incansavel, e amigo entranhadamente dedicado, do operariado portuguez, e que vae seguindo passo á passo a estrada que abria o denodado apostolo padre Benvenuto de Sousa, eu fui, na companhia do abade Perre, fazer uma visita ao collegio do Sagrado Coração de Maria, no campo de D. Luiz.

A superiora d'aquella estabelecimento d'instrucção e de educação, *Notre Mère*, é um d'estes typos, que se impõem pela grandeza da sua estatura physica, intellectual e moral. Senhora de uma educação finissima, de uma pujança de conhecimentos, que se revelam na sua conversa e no seu trato, alliado tudo isto ás virtudes de uma sancta, captiva a quem tiver a felicidade de ser admittido a visitar o melhor collegio de meninas, que temos n'esta provincia.

Era pouco o tempo, de que dispunhamos para esta visita; e d'ali sahimos, passava já de 7 horas.

Ainda viemos fazer companhia ao fim do jantar do D. Thomaz de Almeida, que não pôde jantar á nossa hora.

D'ali sahimos todos em direcção ao Paço Archiepiscopal para vêr a academia religiosa.

Imponente tudo aquillo! O adorno do salão, a quantidade, e qualidade, das damas e cavalheiros que o enchiam; o coreto lá no alto, ao fundo do salão, aonde tocava a tuna dos seminaristas, e a tocar tão bem, tão afinada, com esmero e com escola, regida por um rapaz do curso theologico, que me fez pens de eu não ter azas o dar um voto, da testada oposta do salão, lá acima, ao coreto, e a todos, dai um abraço de parabens; a entrada de s. ex.ª revm.ª o senhor Arcebispo Primaz acompanhado, e seguido, pelo seu digno secretario, presidente da camara municipal, commandante de infantaria S. presidente e direcção da associação catholica, e pelos oradores na academia, ao som do hymno do venerando Antistite, foi de um effeito que só se sente, e não se descreve.

Eram quasi 9 horas, quando sua ex.ª revm.ª, do alto da sua cadeira abriu a sessão, dizendo quão gratas lhe eram á alma estas manifestações da actividade religiosa da nobre cidade de Braga, a Roma Portugueza; e que mais uma vez se congratulava com esta academia, que a associação catholica celebrava sob a sua presidencia; dando a palavra aos oradores.

Fallou, em primeiro lugar, o abade de Boriz, que foi recebido por uma girandola de palmas; e, a cada momento, entrecortado o seu discurso por applausos repetidos e entusiasticos.

O monino Côte Real, filhinho dilecto do meu velho amigo Albano Côte Real, recitou, e muito bem, uma poesia mimosa. Eu cobri de beijos a creança, sem ainda saber de quem ella era.

Depois orou o meu dilecto amigo padre João R. Maciel, que a assembleia recebeu entre as mais inequivocas demonstrações de estima e de respeito, sendo o seu substanciosissimo discurso recordado por descargas de palmas e de applausos.

Fallou depois o sr. D. Thomaz de Almeida Vilheua, que a assembleia recebeu, como o devia fazer, entre as mais altas demonstrações de apreço e de respeito. S. ex.ª, que está muito versado no estado das mais recentes questões religiosas e sociaes, fallou bem, muito bem, por espaço de uma hora, sendo o seu discurso também muito palmeado e muito applaudido.

O sr. dr. Gustavo Brandão, um cavalheiro distincto da primeira sociedade bracarense, com quem eu nutro relações, ha quasi um anno, sem que ainda o conhecesse pessoalmente, e na qualidade de presidente da associação catholica bracarense, discorreu também, agradecendo a s. ex.ª revm.ª pela sua assistencia áquella festa; aos oradores, que o precederam, a sua cooperação; á tuna dos seminaristas e a todas as senhoras e cavalheiros da primeira sociedade bracarense a sua concorrência áquella academia; fechando a sessão o sabio e virtuoso Arcebispo, que imprimia n'aquella festa uma nota de respeito e de santidade; louvando os oradores pela maneira como se houveram na escolta e na forma dos assumptos, de que trataram; louvando a associação catholica bracarense pela maneira bizarra e di-

gna com que levara a effeito aquella festa, que Elle já vira bastante-mente decabida; e animando a digna direcção a que não retrocedesse um passo em sustentar assim tão dignos todos os seus esforços. No rosto do nosso venerando Arcebispo traduzia-se perfeitamente a grande satisfação, que lhe ia na alma pelo esplendor e pelo brilho de tão edificante festival.

Era quasi meia noite quando chegamos ao hotel, em que não fomos capazes de apanhar, nem ao menos, uma chavena de chá!!

E basta. Mas, em antes de acabar, só duas coisas mais. Quero dizer-lhes, que não sahi do salão, sem esperar o nosso Augusto Cunha, ao descer do coreto, e dar-lhe um abraço; e, em nome do abbade Paes, mandar d'aqui tambem um abraço ao seu amigo Albino Leite pela referencia que lhe faz hoje em «A Foz da Manhã».

—Não ha por aqui novidades, que interessem; e, como esta já vae massadora, por aqui me fico.

Pancracio.

## SCIENCIAS E LETTRAS

### TALVEZ

Ao sr. Eduardo Ramos

Quem sabe se elle chora o seu passado  
E esses queixumes que tremente solta  
São ao lembrar-se da paixão que volta  
A subjugar de novo o velho estado!

Sempre chorando e sem dizer a causa  
Da immensa dôr que o fêre gravemente.  
Deslisa o manso rio ternamente  
E só na foz encontra a doce pausa.

### II

Fitando-a triste e com saudade immensa  
A alma insensiva achei escravizada,  
E a carta minha que lhe foi mandada  
Devolve-a meu amor em recompensa.

E como o rio que solétra as dores,  
E' o louco amante que tambem suspira;  
E tu regeitas o amador da lyra  
Talvez pensando em variar d'amores.

### O TEU OLHAR

Ao exm.º sr. Balthazar Ozorio

Na tão gentil manhã d'aquelle sabbado  
Quando baixinho para mim dizias:  
—Amor, passamos tão calmosos dias  
Gosando as frescas marginaes do Cavado.

E então sentados á mimosa sombra  
D'um castanheiro que se vê medrando,  
Eu respondia para a relva olhando:  
—Como é gentil a camponeza a'fombra!

Tu és oh! minh'amada o doce guia  
Do pobre louco n'este mundo algente;  
E eu hei-de amar-te oh! q'ridá eternamente,  
E alfim beijei-te immerso em alegria.

Mais puro o teu olhar undante vi,  
E então de novo Julia tu còraste;  
E para mim estremecida olhaste  
Depois que assim mulher te respondi.

Barcellinhos.

ANTONIO ANTAS DA CRUZ.

### DIA A DIA

Fazem annos:  
Hoje—a' sr. D. Marianna Cândida Marques da Costa Freitas.

Dia 24—as sr.ª D. Elvira Alvarenga do Valle e Viscondessa d'Alvellos, e o sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos.

Partiu para o Porto, onde vae residir por algum tempo, o nosso estimado patricio sr. Gonçalo Alfredo Alves Ferreira, importante proprietario e capitalista.

Sahiu para Vianna do Castello, com sua esposa e filhinhos, o sr. major Gonçalves Roma, digno commandante do 2.º batalhão do 20.

Acha-se entre nós o sr. Carlos Maria Vieira Ramos, nosso presado patricio.

Esteve em Braga o nosso presadissimo amigo e collega revd.º sr. abbade Antonio Paes de Villas Boas, illustre pregador regio.

Teve o seu bom successo a esposa do sr. Adolpho Cibrão, nosso presado amigo.

As nossas felicitações.

No passado domingo, foi baptizado, na igreja de Abbade de Neiva, o filhinho do sr. Domingos Coelho.

O neophito recebeu o nome de Ruy.

Passa bastante incommodado de saude o nosso presado correlligionario sr. Manoel Joaquim Coelho d'Araujo, de Enconrados.

Fazemos sinceros e ardentes votos pelo prompto restabelecimento do nosso bom amigo.

Estiveram no Porto o sr. dr. Vieira Ramos, nosso querido director, e o sr. Secundino Pereira Esteves, digno secretario da administração d'este concelho.

Regressou do Porto, com sua esposa, o sr. José Julio de Castro Severino d'Aveilar, mui estimado cavalheiro.

## PELA SEMANA

**Conselheiro J. Luciano de Castro**—Como noticiamos no numero ultimo, passou na ultima quarta-feira o anniversario natalicio do sr. conselheiro José Luciano de Castro, nobre chefe do partido progressista e presidente do conselho de ministros.

O illustre estadista recebeu n'esse dia innumeras saudações dos seus amigos pessoas e politicos.

Felicitemos, tambem, s. ex.ª.

**Abbade Paes**—Este nosso illustre amigo e querido companheiro foi no ultimo domingo a Braga tomar parte n'uma academia religiosa que se realisou no salão nobre do paço arch. episcopal.

Como de costume, sempre que a sua palavra fluente e vibrante tem de trabalhar qualquer assumpto, por mais melindroso e elevado que seja, houve-se s. ex.ª com todos os primores do seu muito engenho a que a vehemencia da fé deu todo o calor do estreme e fervente enthusiasmo.

Muitos applausos e estrepitosas palmas fecharam o valioso discurso do eminente Pregador Regio.

Os nossos sinceros e devotadissimos parabens.

**Associação Humanitaria Barcellinense**—Sob a presidencia do nosso amigo sr. José Alves de Faria, reuniu, domingo passado, a assembleia geral d'esta benemerita associação.

Procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para o anno de 1889, que recahiu nos seguintes srs.:

Assembleia geral: Presidente, dr. Augusto Monteiro; Vice-presidente, Antonio Albino Marques d'Azevedo; Secretarios, Albino Leite e José Maria Paes; Vices, João José d'Oliveira e José Marcellino Coelho da Cruz; Direcção: Presidente, Luiz Ferraz; Vice, Antonio F. Macedo Gajo; 1.º secretario, Anselmo Duarte; 2.º secretario, Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo; Vogaes: José Joaquim da Silva, Manoel da Silva e Fernando José Dias; Substitutos, Sebastião José Ribeiro, Adolino Alves de Macedo e João José da Silva; Conselho fiscal: Presidente, Manoel Joaquim Loureiro; Secretario, Joaquim Martins; Vogal, Miguel Lemos; Substitutos, Lino Cruz, Eduardo Carmona e Manoel José dos Reis.

**Carta de encomendação**—Foi passada por um anno, para a freguezia das Carvalhas, ao rev.º sr. João Pereira Gomes Rosa.

**Festividade**—Na parochial igreja de Santa Maria de Abbade de Neiva, d'este concelho, realisase, hoje, uma brilhante festividade em honra do Sigrado Coração de Jesus, sendo n'ella orador o rev.º Fr. Manoel das Cinco Chagas.

**Bombeiros Voluntarios**—Ficou assim constituída a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, para o proximo anno:

Presidente, Secundino Pereira Esteves; Vice-presidente, Albino Leite; 1.º secretario, Domingos Carreira; 2.º secretario, Lino Cruz; Thesoureiro, Eduardo M. Carmona; Directores: Padre Manoel Villa Chã Esteves, Alberto Gomes da C. Guimarães, Manuel Cardoso Albuquerque e Jeronymo Monteiro.

**Concurso**—Acha-se a concurso o logar de amanuense da administração d'este concelho, vago pelo fallecimento do sr. Fernando de Vasconcellos.

**Assembleia Barcellinense**—A' hora que o nosso periodico vae entrar no prelo, no salão nobre d'aquella agremiação recreativa, dança-se animadamente e com tal enthusiasmo que nos faz crer que vae ser uma das noites mais agradaveis passadas n'aquella casa.

Para o proximo numero fallaremos da brilhante *soirée*.

**Caminhos de ferro do Estado**—Consta que o governo recebeu propostas, para arrendamento das linhas ferreas do Estado, de dois grupos de capitalistas—um inglez e outro francez, e que este ultimo assume a responsabilidade de um emprestimo de 10 a 15 mil contos de reis.

**Correspondencias para o ultramar**—Por decreto de 1 do corrente, foi determinado que a contar de 1 de janeiro de 1899, os portes das correspondencias permutadas por qualquer via entre a metropole e as provincias ultramarinas, ou entre as mesmas provincias, sejam fixados pela seguinte forma:

Cartas, cada 15 grammas ou fracção, 50 reis; bilhetes postaes simples, 10 reis; bilhetes postaes com resposta paga, 20 reis; jornaes, impressos e amostras, 5 rs.; manuscritos, até 50 grammas, 50 reis; e cada 50 grammas a mais de 500, 50 reis.

**Sarau Musical**—E' hoje, devendo principiar ás 8 horas da noite, que se realisava o sarau musical em beneficio do sympathico musico de primeira classe sr. José Marcellino, no salão da Camara Municipal.

**Emissão de vales**—No anno civil de 1897, foram emitidos no reino 216:250 vales de correio, na importancia de 3.200:026\$000 reis. D'esses vales foram substituidos, por extravio dos primitivos, 109, no valor de 2:109\$148 reis.

## COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS  
Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagoadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES  
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

## COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	740
Milho amarello	700
Centeio	620
Trigo	960
Feijão branco	1400
« amarello	1500
« vermelho	1400
« rajado	1100
« fradinho	1130
« preto	1200
« manteiga	1600
« mistura	1000
Painço	600
Milho alvo	800
Farinha branca	700
« amarella	660
Batata (15 kilos)	540
Tremoços	460
Castanha verde	740

## ANNUNCIOS

### VINHO SUPERIOR d'Amarante

(Das propriedades do sr. Gaviereira de Sousa)

Acha-se á venda, ao quartilho, na hospedaria da Bagoeira, e engarrafado, na mercearia do sr. João José d'Oliveira.

## Administração do Concelho de Barcellos

### CONCURSO

Perante mim e pelo prazo de trinta dias, está aberto concurso documental, nos termos de decreto de 24 de dezembro de 1892, para o provimento do logar de amanuense d'esta administração, vago pelo fallecimento de Fernando de Vasconcellos Bandeira e Lemos.

O ordenado é de 160:000 reis annuaes.

Barcellos, 14 de dezembro de 1898.

O administrador do concelho  
Albino Alves de Oliveira.

## ARREMATACÃO

3.ª praça

1.ª publicação

No dia 25 do corrente, por 11 horas da manhã no tribunal das audiencias d'este juizo, tem de proceder-se á arrematação por todo o preço que fôr offerecido, das seguintes propriedades—Uma leira de matto denominada de Sôres, sita na freguezia de S. Claudio de Curvos, e uma leira de terra lavradia chamada de Lamas, na mesma freguezia, penhorado; aos executados Manoel Joaquim Peres, viuvo e filhos, da mesma freguezia, na execução hypothecaria que lhes movem o provedor e mezarios da Santa e Real Casa da Misericordia de Espozende, as quaes leiras tendo entrado em praça primeira e segunda vez não obtiverem lançador.

São portanto citados todos e quaesquer credores desconhecidos ou domiciliados fora da comarca para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 14 de dezembro de 1898.

Verifiquei.  
O juiz de Direito  
Fernandes Braga  
O escrivão  
Manoel Cardoso e Silva.

## ARREMATACÃO

2.ª praça

1.ª publicação

No dia 25 do corrente mez de dezembro, por uma hora da tarde, na casa do estabelecimento que foi de Manoel José Duarte, sita na rua Barjona de Freitas, de esta villa, em virtude do ordenado nos autos de arresto—em que é arrematante Domingos José Alves e arrematado áquelle Manoel Duarte, tem de ser postos em arrematação os objectos abaixo mencionados, por metade do preço da avaliação, visto na primeira praça não haver quem arrematasse:

MOVEIS

Um tolde de pano cru—Um tolde de linhage—Seis retalhos de pano cru—Uma machina de costura—Uma caixa grande—Tres caixas

pequenas — Uma thesoura — Um ferro de descanso — Um martello — Um canieiro — Um traveseiro sem fronha — Dois quadros — Uma mesa de pinho — Uma cama de ferro com colchão e lençol — Uma esteira de quarto — Uma mesa com gaveta — Uma cadeira — Um lavatorio — Uma estante e balcão — Um retalho de briche — 1,20 c. de picotilho.

São por este annuncio citados todos os credores incertos do arestado para assistirem á arrematação e mais termos do processo até final.

Barcellos, 17 de dezembro de 1898.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito

Fernandes Braga

(343) O escrivão,  
Antonio Pereira Esteves.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Enaery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes  
Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

ou  
O MODELO DAS MULHERES  
CHRISTAS

pelo Padre Maydien

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle, Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis  
Semestre 1\$900 "  
Trimestre 950 "  
Numero avulso 120 "

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empza do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Casa tano Alberto da Silva

Almanack da Provincia do Minho para 1899

(6.º anno de sua publicação)

1.ª parte—Calendario e indicações uteis.

2.ª parte—Braga e seu Districto.

3.ª parte—Vianna do Castello e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rna Aurea, 1.—Lisboa.

RECOLHIMENTO E ASYLO D'INFANCIA DESVALIDA DO M, DEUS

DE

**BARCELLOS**

Conforme as disposições do Regulamento d'esta Casa de Caridade e educação, está aberta a matricula para a admissão d'alumnas pensionistas—semi-internas e externas.

Estão já a funcionar as seguintes

**APULAS**

Instrucção primaria elemental—Instrucção primaria complementaria—Portuguez—Francez e Pedagogia.

A Comissão Administradora, desejando o bem da terra e, ao mesmo tempo, o progresso da Casa, conseguiu abrir abi um curso de **PEDAGOGIA**—para habilitação ao professorado primario.

Com esse curso muito tem a lucrar os paes de familia que desejem habilitar suas filhas para o exame respectivo;—pois que, até agora, tinham de mandar habilitar-as fóra da terra, por não estar aqui aberto um curso regular.

E' professor d'esse curso o illm.º sr. **MANUEL JOSÉ NUNES PEREIRA**—esclarecido pedagogo; e são bem conhecidas as suas muitas habilitações e competencia.

Tambem a Comissão conseguiu, por um alto obsequio, que a illm.ª e exm.ª sr.ª D. **EMMA FARIA LAMELLA**—distincta e bem conhecida pianista—se prestasse a ir, á Casa, dar lições de piano e muzica; com o que todos tem a lucrar, pela muita habilitação e competencia profissional d'essa illustre Dama.

Chama-se a atenção do publico para o corpo docente do estabelecimento, no presente anno lectivo.

- D. Francisca do Carmo Rocha—Directora, e professora d'ecnomia domestica.
- D. Emma Faria Lamella — Professora de muzica e piano.
- D. Maria das Dores da Silva—Instrucção primaria rudimentar.
- D. Maria Ernestina da Rocha Vieira — Instrucção primaria, 2.º grau.
- Manuel José Nunes Pereira—Instrucção primaria 2.º grau, Francez, Portuguez, Habilitação para o Magisterio primario (Curso de Pedagogia).
- D. Gertrudes da Conceição Alves d'Aranjo—Bordados, e prendas proprias do sexo.

MEDICO

**DR. ANTONIO MARTINS DE SOUZA LIMA**

CAPELLÃO

**P. FRANCISCO BRANDÃO**

A Comissão Administradora.

**HOTEL VINAGRE**

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

**PHOTOGRAPHIA**

DE

**JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade,tem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

MAGALHÃES PEIXOTO

**Tratado Pratico de Escripuração Commercial e Escripurações da Bolsa**

Já está á venda em todas as livrarias do reino o «Tratado Pratico de Escripuração Commercial e Operações de Bolsa», devido á penna do habil guarda livros e professor da capital, sr. Magalhães Peixoto.

Como é sabido, este distincto professor, que tanto tem trabalhado em prol da instrucção commercial, é tambem auctor da «Contabilidade e Escripuração Mercantil» do «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial» e do «Calculo Portatil», tres livros que tem causado admiração aos mais conceituados contabilistas.

Todas estas obras se vendem nas livrarias e no escriptorio dos editores Barros e C.ª, rua do Arco da Bandeira, 62, Lisboa, das 8 horas da manhã ás 11 da noite, tendo os seguintes preços:—«Contabilidade e Escripuração Mercantil», brochado, 500 reis. «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial», broc. 2:800 reis, enc. 3:200 rs. «Tratado Pratico de Escripuração Commercial e Operações de Bolsa», broc. 3:000 reis, enc. 3:400 rs. «Calculo Portatil», enc. 500 reis.

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelm Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º lado esquerdo.

Novidade litteraria

**AMORES-PERFEITOS**

por

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurisculto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato, do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

**O INSURRECTO**

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

**A ILLUSTRACÃO MODERNA**

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas, de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos.

Assigna-se no escriptorio da empresa e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio  
Anno 550  
Semestre 280

Trimestre 140  
Avulso 20

Administração, Rua de S. Lázaro, 331, Porto.

**Uma conspiração a bordo**

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 reis.

Vende-se nas livrarias e kiosques, Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 98 e 91, Lisboa.

Fernando Reis—Mayer Garção

**OS VERMELHOS**

Notas de dois refractarios  
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte—Lisboa.

**O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO**

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por juriscultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amal Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Oaro, 124, 1.º, Lisboa.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

**Retalhos do Coração**

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:

Monja, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d'um Hallucinação (prosas) em preparação.

Manoel Pinheiro Chagas

**HISTORIA DE PORTUGAL**

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal das Familias

Contem os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes d' tamanho natural, modelos de tralhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100  
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850  
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4., grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Tradução de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**UMA DOUJIVANAS**

Tradução de Augusta de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENGBITADOS**

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

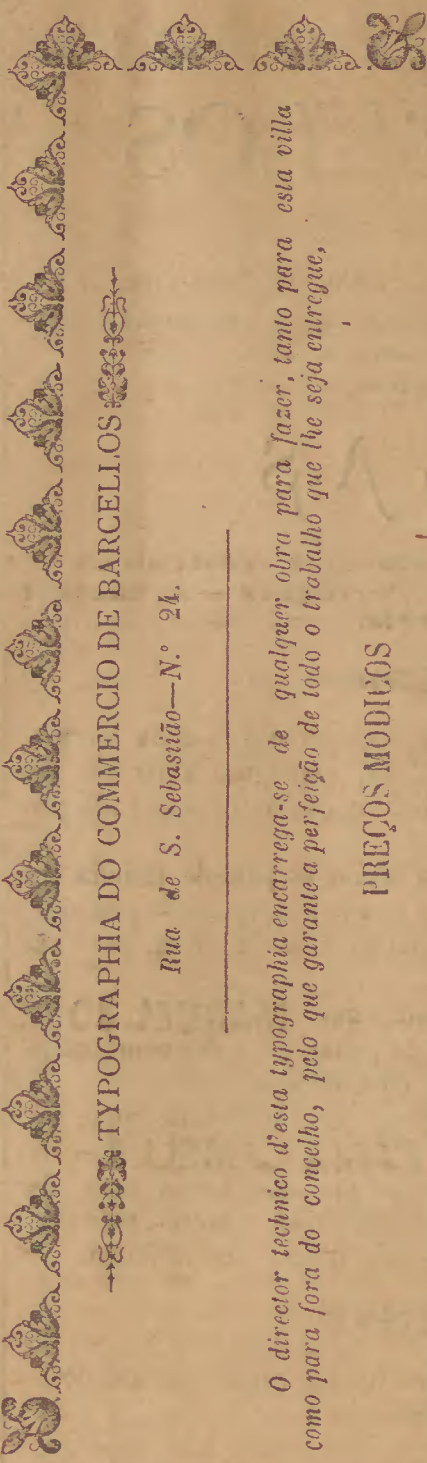
Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarelas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.



Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

**A IRMÃSINHA DOS POBRES**

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a tradução do seu ultimo romance

«A Irmãzinha dos pobres» que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

**VIVEI ASSIM**

2 vol. brochados 1200 Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de eCruz C., Braga.

COMPANHIA DE SEGUROS

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

**ALFAIATERIA**

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

**HISTORIA DA PORSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Plaque e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciasas ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)